

# PRECONCEITO RACIAL: COMPREENDER PARA SUPERAR

## RAIO X DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

**TEMA:** Identidade e preconceito étnico-racial

**AUTORES:** Angélica da Silva Meira, Elizangela Pereira Gil de Souza, Fernanda Ilária Brito Costa e Flávia Sampaio Reis da Silva

### OBJETIVOS

Promover a leitura e a discussão de textos e documentários sobre telenovelas que expõem o racismo e o preconceito étnico-racial contra os negros no Brasil. Em seguida, desenvolver pesquisa baseada em entrevistas sobre a origem étnica e experiência de preconceito dentre os familiares. Com isso, valorizar a diversidade étnico-racial que caracteriza a formação do povo brasileiro.

### DIREITOS DE APRENDIZAGEM

- Perceber as marcas da presença da cultura africana na sociedade brasileira;
- Reconhecer-se como fruto de um processo de miscigenação;
- Compreender o preconceito e racismo contra negros como uma permanência ou herança do período escravagista em nossos dias.

### DISCIPLINAS RELACIONADAS

#### TEMAS TRANSVERSAIS - PLURALIDADE

#### CULTURAL E SOCIOLOGIA

- Conceito de identidade étnico-racial;
- Multiculturalismo na formação da identidade do povo brasileiro.

#### HISTÓRIA

- As raízes históricas do racismo no Brasil;
- A influência da mídia no fortalecimento de estereótipos racistas.

### MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Material impresso;
- Livros para pesquisas;
- Celular com câmera;
- Cola, lápis, borracha, caderno;
- Cartolinas;
- Pendrive;
- Aparelho de som;
- *Data show*.

### PALAVRAS-CHAVE

África – Escravidão – Cultura – Miscigenação – População – Racismo – Preconceito

### CONTEÚDOS PROPOSTOS

#### FACTUAIS

- Identificação e valorização da tradição africana no desenvolvimento da cultura brasileira.

#### CONCEITUAIS

- Escravidão, multiculturalismo, miscigenação, continente, racismo, desigualdade racial, econômica e social.

#### PROCEDIMENTAIS

- Elaboração de roteiro de entrevista estruturada para realizar com familiares.

#### ATITUDINAIS

- Desenvolvimento de atitude investigativa acerca da sua própria identidade, reconhecendo o caráter multicultural e valorizando a diversidade étnica existente.

### TEMPO TOTAL SUGERIDO

De 3 a 5 aulas.

## 1ª ETAPA EXPLORAÇÃO

- Iniciar a aula pedindo aos alunos que respondam aos seguintes questionamentos:

O que é identidade étnico-racial?  
Qual a formação da identidade étnico-racial do Brasil?  
O que é racismo? No Brasil, existe racismo?

- Os registros serão feitos nos cadernos e depois haverá a socialização dos mesmos. Anotar as respostas dos alunos para que depois sejam analisadas e discutidas.
- Nesse primeiro momento, espera-se que os estudantes exponham seus pensamentos de forma aleatória. Por isso é preciso analisar cuidadosamente as respostas e discuti-las de modo que eles compreendam a relação dos fatos históricos com a realidade atual. É possível que falem da questão da cultura para definirem identidade, que citem os europeus, africanos e indígenas para definir a formação do povo brasileiro. Em relação ao racismo, é provável que citem principalmente a questão da cor da pele.

### REFERÊNCIA PARA GABARITO

Durante a discussão de ideias, destacar que a identidade étnica está realmente ligada à cultura, pois o conceito de etnia vai além da formação de um grupo de pessoas. Elas devem estar unidas por aspectos histórico-culturais atrelados também à ideia de pertencimento. É importante ressaltar que se trata de um processo que não é estático, pois a cultura de um povo sempre se modifica, dependendo de fatores internos ou externos de cada contexto histórico. A cultura não é imutável e a identidade étnica também se modifica ao longo do tempo. Segundo Sodré:

Dizer identidade é designar um complexo relacional que liga o sujeito a um quadro contínuo de referências, constituído pela intersecção de sua história individual com a do grupo onde vive. Cada sujeito singular é parte de uma continuidade histórico-social, afetado pela integração num contexto global de carências naturais, psicossociais e de relações com outros indivíduos, vivos e mortos. A identidade de alguém, de um "si mesmo", é sempre dada pelo reconhecimento do "outro", ou seja, a representação que o classifica socialmente. (Sodré, 1999, p.34)

O racismo foi se construindo no decorrer do processo histórico, ancorado em aspectos ideológicos que definiam uma raça superior a outra para justificar a escravidão. Não consiste em uma definição homogênea, pois tem formas diferenciadas de atuação dependendo do contexto em que se insere. Desde o século 16 começa a se manifestar, de maneira que os colonizadores europeus colocavam-se na posição de raça superior às populações ameríndias nativas e aos povos negros africanos. Mas o racismo ganha forma de uma política justificada de dominação no século 19, com a expansão do capitalismo industrial, que acarretou no imperialismo de potências europeias principalmente no continente africano. Nesse período, o racismo ganha força camuflado na chamada "missão civilizadora" do homem branco europeu, tendo como suporte a eugenia, teoria científica construída para justificar a dominação do homem branco sobre os povos negros, ancorado na ideia de que o primeiro era biologicamente superior.

No Brasil, o racismo historicamente se direcionou à população negra, devido à escravidão desses povos diversos, que vieram forçados para o Brasil. Inferiorizá-los através do racismo teve consequências terríveis, pois mesmo depois da abolição da escravatura, em 1888, com a assinatura da Lei Áurea, esses povos ficaram à mercê de condições precárias de sobrevivência. E apesar das lutas travadas pelo Movimento Negro, o que se percebe atualmente é que o racismo ainda se faz presente no Brasil de uma forma muito mais complexa que em outras sociedades em que ele ocorre, justamente pela ideia que se criou de uma falsa democracia racial, que faz com que ele ocorra de forma camuflada, sendo mais difícil de combatê-lo.

## 2ª ETAPA INVESTIGAÇÃO

- Depois de discutir as questões apresentadas na primeira etapa, será proposta a análise do documentário: *A negação do Brasil – O negro na telenovela brasileira*, de Joel Zito Araújo, diretor e roteirista de TV. Entregando previamente a ficha técnica da obra, o professor pode solicitar que os alunos anotem os questionamentos destacados abaixo, mas deixando livre também para que os estudantes possam fazer outras anotações que acharem pertinentes.
  1. De acordo com o documentário, quais são os papéis interpretados, na maioria das vezes, por atrizes negras e atores negros, ao longo da história das telenovelas brasileiras?
  2. De que forma as tramas apresentadas na televisão reforçam estereótipos racistas?
  3. Como essas produções televisivas disseminaram a ideia explicitada pelo autor no título “a negação do Brasil”?
- Após assistirem ao documentário e responderem às questões de análise, será o momento da socialização dessas ideias.

## REFERÊNCIA PARA GABARITO

O documentário enfatiza de forma reflexiva a atuação de atrizes e atores negros voltada para papéis subalternos, inferiores, como empregados que servem aos brancos, também como o malandro (papel destinado ao homem negro), além de uma visão sexista a respeito da mulher negra.

A televisão, desde o seu surgimento, cumpre um papel de grande influência como formadora de opiniões, e isso prevalece até nos dias de hoje, ainda com o avanço da internet. Diante desse fato, percebe-se o quanto essa propagação da imagem do negro contribuiu para o fortalecimento de estereótipos racistas. Toda essa visão reforçava a ideia do negro como humilhado, escravizado, além de demonstrar a supremacia da cultura europeia em vários aspectos como, por exemplo, a construção dos padrões de beleza.

O fato de não representarem papéis de destaque era uma forma de tentar manter a população negra na condição de inferiorizada, sem possibilidade de ascensão social, sendo representada de forma que fosse negada a importância de sua cultura. Dessa maneira, ela se via obrigada a seguir um padrão de beleza europeu, tendo suas crenças religiosas vistas de forma negativa, sendo assim negado o que lhes é de direito enquanto povos de diferentes etnias. A população negra é parte importante na formação da identidade nacional, daí a razão do título do documentário. Ele trata de uma negação da identidade negra como parte importante na construção do Brasil, afinal, temos a maior população negra fora da África, e os povos africanos que foram forçados a vir para o Brasil na condição de escravos têm um passado de luta e resistência que se reflete até hoje na luta contra o racismo.

## 3ª ETAPA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS

- Após todas as discussões, solicitar que os estudantes realizem entrevistas com seus familiares no intuito de conhecerem as suas origens e formação étnica. As fontes orais têm grande importância dentro da pesquisa historiográfica, pois são uma forma de ouvir as memórias individuais e coletivas daqueles que não tiveram oportunidade de terem o seu discurso ouvido no processo de construção de uma história oficial.
- Os alunos buscarão também fotografias antigas de seus familiares, objetivando analisar, por meio da iconografia, as memórias e as representações culturais e sociais de seus familiares.

**Atenção:** orientar os estudantes sobre a importância da transcrição fidedigna nas falas dos entrevistados, daí a importância de filmarem ou gravarem a entrevista para depois transcreverem.

## QUESTIONÁRIO

- **Nome completo:**
  - **Idade:**
  - **Sexo:**
  - **Como você se declara em relação a sua cor:**  
Branco(a) ( ) Indígena ( ) Negro(a) ( ) Pardo(a) ( )
  - **Qual sua renda mensal?**
  - **Quais as maiores dificuldades enfrentadas no local onde você mora em relação às condições de vida?**
  - **Possui religião? Se sim, qual?**
  - **Quais as manifestações culturais que predominam no local onde você mora?**
  - **Já sofreu algum tipo de discriminação? Se sim, qual?**
  - **Na sua família há um número maior de:**  
Branco(s) ( ) Indígenas ( ) Negros ( ) Pardos ( )
- Ao final das entrevistas, os alunos vão organizar os dados e formarão um portfólio com as entrevistas e as fotografias, para serem socializados em sala com a exposição dos trabalhos.

## 4ª ETAPA AVALIAÇÃO

- A avaliação ocorrerá de forma processual e contínua, observando o resultado e a participação dos alunos em todas as atividades realizadas, principalmente a organização do portfólio e também a socialização de suas pesquisas.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Julia Pinheiro & SENNA, Célia Maria Piva. **Bahia, Brasil: Vida, Natureza e Sociedade: Livro do Professor**. São Paulo: Geodinâmica, 2014.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

RIBEIRO, Adriana dos Santos & SILVEIRA, Marcos César Borges. **O historiador e suas fontes: a importância das fontes orais e materiais para o registro histórico**. Disponível em: <[https://www.academia.edu/7278181/O\\_HISTORIADOR\\_E\\_SUAS\\_FONTES\\_A\\_IMPORTANCIA\\_DAS\\_FONTES\\_ORAIS](https://www.academia.edu/7278181/O_HISTORIADOR_E_SUAS_FONTES_A_IMPORTANCIA_DAS_FONTES_ORAIS)>. Acesso em: 13 nov. 2015.

SILVA, Marcia Santos da. "A Negação do Brasil: O Negro na Telenovela Brasileira - Análise crítica do filme". **Recanto das Letras**. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/resenhasdefilmes/1656780>>. Acesso em: 13 nov. 2015.

SODRÉ, M. **Claro e escuros - identidade, povo e mídia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1999.

